

EMBRAER S.A.
COMPANHIA ABERTA
CNPJ/ME: 07.689.002/0001-89
NIRE: 35.300.325.761

**EMBRAER ANUNCIA QUE IRÁ ADERIR À REGULAMENTAÇÃO DA SEC QUE AUTORIZA
A PRORROGAÇÃO POR 45 DIAS DO PRAZO PARA SUBMISSÃO DO RELATÓRIO ANUAL
FORM 20-F**

São José dos Campos, 30 de abril de 2020 – A Embraer S.A. (B3: EMBR3; NYSE: ERJ) (“Companhia”) divulga este comunicado (*Form 6-K*) em atendimento à regulamentação da *Securities and Exchange Commission* (“SEC”) de 25 de março de 2020, *Release No. 34-884465*. O objetivo deste comunicado é informar aos investidores e ao público em geral a impossibilidade de a Companhia submeter o seu Relatório Anual (*Form 20-F*) com relação ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 (“Relatório Anual”) dentro do prazo originalmente previsto, de 30 de abril de 2020, em virtude de circunstâncias relacionadas à disseminação do novo corona vírus, conhecido como COVID-19.

A Companhia tem monitorado o surto do COVID-19 e seus impactos em seus negócios, incluindo a situação financeira de seus principais fornecedores e clientes. A Companhia monitora diariamente o desenvolvimento da situação pandêmica e tem implementado planos de contingência para atuar com a agilidade necessária considerando a situação atual e seus desdobramentos. Tendo em vista o COVID-19, a Companhia adotou medidas de contingência e, por consequência, reduziu significativamente sua força de trabalho, com sua equipe administrativa trabalhando remotamente. Esta situação resultou em atraso na preparação e conclusão do Relatório Anual da Companhia.

A Companhia estima que irá submeter o Relatório Anual até 14 de junho de 2020, isto é, dentro de 45 dias contados do prazo original para submissão.

Em virtude da pandemia do COVID-19, a Companhia pretende incluir Fatores de Risco relacionados ao COVID em seu Relatório Anual, substancialmente nos termos indicados a seguir, a serem atualizados conforme necessário:

Fatores de Risco

O surto de doenças infectocontagiosas em torno do mundo, incluindo o COVID-19, pode causar maior volatilidade em mercados de capitais globais e tendências recessivas na economia global.

O surto de doenças infectocontagiosas em escala global afetou o clima dos investimentos e resultou em volatilidade esporádica dos mercados de capital globais, e pode ter um efeito recessivo na economia global, incluindo o Brasil.

O surto do novo corona vírus, conhecido como COVID-19, foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, e desde então se disseminou globalmente. O surto do COVID-19 levou autoridades governamentais em todo o mundo a adotar medidas para conter a disseminação do COVID-19, como o isolamento de cidades, restrições a viagens e ao transporte público, fechamento de negócios e lojas, e quarentenas emergenciais, entre outras, e levou empresas e indivíduos a reagir de forma a reduzir o risco de exposição à infecção, incluindo com redução de viagens, cancelamento de reuniões e eventos, e implementação de políticas de trabalho em domicílio, entre outras, o que desestabilizou significativamente a economia global e o funcionamento de atividades comerciais de toda uma crescente lista de setores e países. Isto afetou adversamente a confiança das empresas e do consumo, e tem sido, e poderá continuar a ser, acompanhado de significativa volatilidade nos mercados financeiro e de commodities. A disseminação do COVID-19, especialmente se as medidas para controlar a disseminação do vírus durarem mais do que o esperado, pode ter implicações macroeconômicas mais amplas, incluindo a redução dos níveis de crescimento mundiais e possivelmente uma recessão global, cujos efeitos poderão continuar a repercutir por um longo tempo mesmo após a contenção da disseminação da infecção.

A redução da demanda por viagens, combinada com as restrições a viagens impostas por autoridades governamentais, está afetando materialmente e adversamente a indústria aeroespacial, e levando algumas companhias aéreas a suspender, cancelar ou reduzir voos. Por consequência, a demanda por novos aviões caiu, tendo em vista que companhias aéreas estão cautelosas quanto às restrições ao transporte aéreo do COVID-19 e suas consequências. Nossos clientes estão focados em preservar seu capital e evitando adquirir aeronaves, o que nos afetará adversamente e materialmente.

Adicionalmente, em virtude da pandemia do COVID-19, em 17 de março de 2020, nossos empregados corporativos brasileiros responsáveis por funções críticas começaram a trabalhar remotamente e, em 22 de março de 2020, nós decidimos conceder licença remunerada aos nossos empregados que não podem desempenhar suas funções remotamente até 31 de março de 2020. Até 31 de março de 2020, desempenhamos apenas atividades essenciais em nossas instalações, incluindo o apoio a clientes, manutenção de aeronaves e fabricação. Em 30 de março de 2020, resolvemos conceder férias coletivas a nossos funcionários responsáveis por funções não críticas, de 1 de abril a 9 de abril de 2020. Durante este fechamento temporário de nossas instalações, nós implementamos medidas de segurança para adaptá-las às diretrizes da Organização Mundial de Saúde ("OMS"). Em 10 de abril de 2020, nós implementamos um plano de preservação de empregos que incluiu a concessão de licenças temporárias, reduções ao horário de trabalho e cortes salariais a determinados funcionários, como forma de garantir seus empregos até o final do plano. Este plano se iniciou em 13 de abril de 2020 e durará de 60 a 90 dias. Em 13 de abril de 2020, todos os nossos funcionários brasileiros que não poderiam trabalhar remotamente e não foram contemplados no plano de preservação de empregos retornaram ao trabalho em nossas instalações adaptadas. Nossas operações e as de outras companhias podem ser suspensas novamente ou permanecer suspensas por período superior. Em razão das incertezas relacionadas à disseminação do COVID-19, nós também suspendemos nossas projeções relacionadas aos resultados esperados para 2020, atualizadas pela última vez em 12 de novembro de 2019. Apesar de, até a data deste relatório anual, termos sofrido alguns atrasos em nossa cadeia de fornecedores, em nossas operações de produção ou na demanda pelos

nossos produtos, nós estimamos que o COVID-19 continuará a desestabilizar e afetar materialmente os resultados de nossas operações ou de outras companhias ou clientes dos quais dependemos.

Um declínio em nossos mercados-chave poderá reduzir nossas vendas e receita e, consequentemente, nossa rentabilidade.

Estimamos que uma parte substancial de nossos resultados poderá ser direta ou indiretamente afetada pelas vendas de aeronaves, que têm historicamente sido cíclicas em razão de uma variedade de fatores que são externos e internos à indústria de transporte aéreo, incluindo condições gerais econômicas, incluindo, mais recentemente e principalmente, os efeitos do COVID 19 em nossas operações e condição financeira, os quais não podemos antecipar de modo completo na data deste Relatório Anual. Para informações adicionais sobre estes impactos, veja o “Item 3. Key Information—3D. Risk Factors—Risks Relating to Embraer—The outbreak of communicable diseases around the world, including COVID-19, may lead to higher volatility in the global capital markets and recessionary pressure on the global economy.” (Item 3 – Informações Chave – 3D. Fatores de Risco – Riscos Relacionados à Embraer - O surto de doenças infectocontagiosas em torno do mundo, incluindo o COVID-19, pode causar maior volatilidade em mercados de capitais globais e tendências recessivas na economia global).

Recessões econômicas em nossa indústria poderão reduzir a demanda por transporte aéreo e o gasto corporativo e pessoal, o que poderá impactar negativamente nossas operações de Aviação Comercial e de Jatos Executivos. Recessões já levaram no passado e também poderão levar no futuro, em razão do COVID-19 ou por outras razões, a reduções no volume de financiamento disponível a nossos clientes para aquisição de aeronaves, particularmente nas unidades de negócios mencionadas. Um declínio contínuo nas condições gerais econômicas poderá ainda resultar em reduções nas viagens aéreas e demandas reduzidas por nossas aeronaves. Nossos clientes podem também postergar ou cancelar suas aquisições de nossas aeronaves. Não podemos prever a magnitude ou duração do impacto que os referidos eventos terão não só na indústria de transporte aéreo como um todo, mas também em nosso negócio em particular.

Nosso negócio de Aviação Comercial depende de nossos clientes-chave

Em nossas operações de Aviação Comercial, na data de 31 de dezembro de 2019, aproximadamente 71,5% de nossa carteira de encomendas firmes pela atual família de jatos EMBRAER 170/190 foram da Republic Airlines, United Airlines e Skywest. Adicionalmente, nossas encomendas pela família E-Jets E2 consiste principalmente em encomendas das companhias Azul, AerCap, AirCastle e AirPeace, o que representa aproximadamente 85% de nossas encomendas da família E-Jets E2. Acreditamos que continuaremos a depender de um número seletivo de clientes-chave, e a perda de um deles reduziria significativamente nossas receitas e fatia do mercado.

Progressivamente, a indústria de aeronáutica comercial vem buscando reduzir custos e aumentar a eficiência, enquanto experimenta um processo de consolidação por fusões e aquisições e alianças baseadas em acordos de *code-sharing*. Embora esperemos que estas consolidações e alianças resultem na criação de companhias aéreas mais estáveis e competitivas, estas poderão também ter um efeito de redução no número de atuais e potenciais clientes e, possivelmente, no número de aquisições de aeronaves, o que poderá nos afetar adversamente.

Mais recentemente, as medidas adotadas por autoridades governamentais para conter a disseminação da pandemia do COVID-19 afetou adversamente as companhias aéreas e os arrendadores de aeronaves em torno do mundo, incluindo vários de nossos clientes, e não

conseguimos prever em que medida estas tendências irão continuar e em que medida a saúde financeira de nossos clientes será afetada.

Dificuldades financeiras, reestruturações e procedimentos de insolvência de clientes companhias aéreas podem afetar adversamente nossos resultados e nossa condição financeira. Em fevereiro de 2016, a *Republic Airways Holdings*, que à época operava uma frota de 230 aeronaves de Aviação Comercial Embraer (das quais 50 eram da família ERJ145 e 180 eram modelos E170/E175) propôs procedimento de insolvência sob o *Chapter 11*. Em razão disto, realizamos provisões em um total de USD100,9 milhões, para contabilizar potenciais despesas relacionadas a obrigações de garantias financeiras oferecidas ao principal agente financiador da aeronave ERJ 140/145, adquirida por e entregue a este cliente. Em 31 de dezembro de 2019, todas as obrigações relacionadas ao pedido de insolvência sob o Chapter 11 foram quitadas pela *Republic Airways Holdings*. Por conseguinte, revertemos a provisão previamente realizada. Para informações adicionais sobre estas provisões, veja o “*Item 5. Operating and Financial Review and Prospects—5E. Off-Balance Sheet Arrangements*” (Item - Análise Operacional e Financeira e Perspectivas – 5E. Acordos Extracontábeis).

Adicionalmente, atrasos nos ciclos de pagamentos por clientes relevantes podem afetar adversamente nossa posição de caixa e capital de giro, como já ocorrido no passado.

São José dos Campos, 30 de abril de 2020.

Antonio Carlos Garcia

Vice-Presidente Executivo Financeiro e Relações com Investidores